

# PATERNIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ângela Roos Campeol<sup>1</sup>  
Carolina Duarte de Souza<sup>2</sup>  
Maria Aparecida Crepaldi<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo está em apresentar uma revisão integrativa da literatura de pesquisas empíricas, internacionais e nacionais, acerca da influência paterna para o desenvolvimento infantil, de crianças entre 0 e 12 anos de idade. Delimitou-se a busca por publicações científicas entre 2015 e 2021, consultadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e PubMed. Os descritores foram consultados na lista da Terminologia em Psicologia da BVS-Psi, e os termos selecionados foram “*paternity*”, “*father-child relation*” e “*child*”. Ao final, 39 artigos foram analisados integralmente, conforme análise categorial temática de Bardin. Observam-se novos lugares ocupados pelo pai dentro da família e as implicações dessa mudança da postura paterna para o desenvolvimento infantil e para a configuração de novas relações de gênero dentro das famílias.

**Palavras-chave:** paternidade; relações familiares, desenvolvimento infantil.

## 1 - INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX, os padrões familiares relacionais e domésticos passaram por modificações significativas. A legitimação de novos arranjos familiares, que rompem com a estrutura da família tradicional, está associada à emergência de novas interações familiares e novos significados atribuídos à parentalidade, em especial à paternidade (Dumont; Paquette, 2012; Fagan *et al.*, 2014).

As transformações apontam para um maior envolvimento do pai, que de modo gradual vem ganhando espaço entre os estudos sobre as relações familiares, como uma importante influência positiva para o desenvolvimento dos filhos (Fagan *et al.*, 2014; Volling; Cabrera, 2019). Trata-se de um processo complexo, visto que ainda persiste uma idealização da maternidade. Nesse sentido, Dyer *et al.* (2017) consideram o *maternal gatekeeping*<sup>4</sup> um importante fator de caráter cultural, que atribui ao feminino a responsabilização pelas funções parentais e domésticas, repercutindo nos movimentos de aproximação ou afastamento do pai nos cuidados com os filhos. O que se observa é que ainda se manifestam nas famílias ecos dos valores sociais presentes entre os séculos XIX e XX.

---

1 Psicóloga. Doutora em Psicologia pelo PPGP/UFSC. Professora do curso de graduação em Psicologia da faculdade Sobresp.

2 Psicóloga. Professora adjunta do Departamento de Psicologia da UFSC.

3 Psicóloga. Professora permanente do PPGP, Departamento de Psicologia/UFSC

4 Trata-se de um fenômeno relativo à regulação materna do envolvimento do pai com os filhos, que tem sido apontado como um importante fator de influência na relação pai-filhos (Dyer *et al.*, 2017).

A atividade remunerada paterna, no ambiente público, por exemplo, segue como um importante obstáculo para o envolvimento paterno na esfera doméstica, em decorrência de extensas jornadas de trabalho, associadas à pouca valorização da participação paterna no contexto familiar (Cia; Barham, 2006). Por outro lado, a literatura científica retrata um aumento do envolvimento paterno e a busca por uma divisão mais igualitária pela criação dos filhos entre homens e mulheres.

Os estudos que investigam a relação entre paternidade e desenvolvimento infantil apontam que a relação positiva entre pai e filhos está associada ao bom desenvolvimento socioemocional das crianças (Anderson *et al.*, 2013) e ao comportamento infantil adequado (Cabrera *et al.*, 2012), incluindo competência social e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

A partir de tais considerações, o objetivo deste estudo está em apresentar uma revisão integrativa da literatura de pesquisas empíricas, internacionais e nacionais, acerca da influência da relação paterna para o desenvolvimento infantil, de crianças entre 0 e 12 anos de idade.

## 2 - MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de artigos científicos, nacionais e internacionais, método indicado por Creswell (2007) para se organizar uma síntese dos conhecimentos, ampliar a visão do campo de pesquisa e sua aplicabilidade na prática, além de indicar tendências atuais e lacunas a serem exploradas em estudos futuros. Cabe salientar que este estudo visa proporcionar uma descrição do cenário atual, a partir da qual seja possível identificar os principais temas estudados, suas contribuições e contradições, bem como as lacunas ainda existentes na produção científica sobre o tema. Além do mais, compreender a relação entre paternidade e desenvolvimento infantil mostra-se fundamental para contribuir com a construção de políticas públicas, intervenções e práticas profissionais que favoreçam o bom exercício da paternidade.

A presente revisão envolveu as etapas sugeridas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (i) levantamento da literatura em bases de dados, através de descritores preestabelecidos; (ii) leitura dos títulos e dos resumos, para seleção dos artigos que respondessem ao objetivo proposto; (iii) recuperação e análise, na íntegra, dos artigos selecionados; (iv) categorização do conteúdo das produções. Delimitou-se a busca por publicações científicas entre 2015 e novembro de 2021, consultadas nas seguintes bases de dados: Scopus, Web of Science e PubMed. Os descritores foram consultados na lista da Terminologia em Psicologia da BVS-Psi, e os termos selecionados foram “*paternity*”, “*father-child relation*” e “*child*”. Para efetuar a localização dos artigos, utilizaram-se os booleanos AND e OR. A busca nas bases de dados ocorreu em abril de 2020, com atualização em novembro de 2021, sendo encontrados 170 artigos na Scopus, 33 na Web of Science, e 48 no PubMed: total de 251 artigos.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que apresentassem informações relevantes a respeito do objetivo do estudo, redigidos em inglês, português e espanhol. Foram descartados livros e capítulos de livros, dissertações e teses, artigos de revisão e aqueles sem acesso público. Artigos que tangenciassem o foco temático –

como componentes biológicos da paternidade, paternidade adolescente, transtornos específicos e uso de instrumentos para avaliar a paternidade – não foram considerados. Artigos repetidos em mais de uma base de dados foram excluídos.

Ao final, restaram 39 artigos, lidos e analisados integralmente. O formulário para coleta de dados foi construído na plataforma do Excel, e os dados, sintetizados em tabelas do *software*, concentrando-se nos principais aspectos apontados nas produções científicas. Os resultados dos estudos foram analisados conforme análise categorial temática (Bardin, 2006), que se refere à classificação e organização dos dados de acordo com a similaridade dos assuntos.

### **3 - RESULTADOS**

Os artigos selecionados para análise foram classificados com relação a ano de publicação, tipo de estudo, análise dos dados e participantes. Quanto ao ano de publicação, destaca-se 2020 com o maior número de publicações, 11 artigos, o que representa mais de 28% do material analisado. Quanto à caracterização do tipo de estudo, 22 estudos foram transversais (56,4%), e 17, longitudinais (43,5%). Dentre os estudos longitudinais, 14 são internacionais e três são nacionais. Com relação à análise dos resultados, 23 artigos tiveram abordagem quantitativa, o que representa cerca de 59% dos artigos analisados, 14 apresentaram uma análise qualitativa (36%), e dois tiveram uma abordagem mista dos dados. Ressalta-se a preferência dos estudos internacionais pela metodologia quantitativa, enquanto nacionalmente há uma maior produção de artigos qualitativos. Dois artigos tiveram cunho quantitativo-qualitativo, sendo uma publicação nacional e outra internacional.

A respeito das amostras, a coleta de dados foi realizada exclusivamente com o pai em 15 estudos (38,4% dos artigos analisadas), e em diversos estudos houve variação de participantes, considerando a coleta de dados com pai e mãe (6), família (5), pai e filho (4), documental (3), mãe (2), família e professores, profissionais da saúde, crianças e adolescentes (1 cada).

#### **3.1 - Temas investigados**

Com o objetivo de conhecer os principais resultados dos estudos empíricos, estes foram organizados em quatro categorias temáticas, apresentadas a seguir.

##### **3.1.1 - O exercício paterno contemporâneo**

Esta categoria incluiu aspectos a respeito das atividades de cuidado ou lazer realizadas pelo pai, especialmente nos primeiros anos de vida das crianças. Há estudos que apontam que as mulheres continuam como as principais referências para os filhos pequenos (Gabriel *et al.*, 2016; Koltermann *et al.*, 2019). A questão financeira segue como uma das principais preocupações e responsabilidade paternas, o que influencia o envolvimento do pai no cotidiano dos filhos (Gabriel *et al.*, 2016).

Com o objetivo de compreender as experiências paternas na atenção à saúde perinatal, o estudo de Forbes *et al.* (2021), com famílias etíopes que vivem na Austrália,

sugere que o não envolvimento dos homens nas consultas pré-natais representa uma perda ao acesso de informação e educação fornecida durante as consultas. Ao avaliar uma intervenção parental envolvendo aconselhamento pré e pós-natal, o estudo desenvolvido por Rempel *et al.* (2020) observou maior apoio do pai, em termos de ajuda e resposta às necessidades da mãe, o que promoveu maior qualidade do relacionamento conjugal e duração mais longa da amamentação exclusiva.

Ainda a respeito da participação dos homens no pré-natal e no parto, o estudo realizado por Lima *et al.* (2021), com enfermeiras, em território brasileiro, evidenciou que uma postura ativa, sensível e esclarecedora das enfermeiras mostrou-se fundamental para fortalecer o vínculo familiar e promover o protagonismo paterno, em meio a restrições institucionais condicionadas às diferenças de gênero e que, por vezes, impedem os homens de acompanhar suas parceiras no momento do parto.

Com relação ao significado de ser pai na atualidade, o estudo de Mazzo e Almeida (2020) destacou o processo de transformação da paternidade atual, com maior aproximação afetiva entre pai e filhos, de modo que os pais se mostram mais conscientes da importância da participação paterna para o desenvolvimento dos filhos. A literatura aponta um fortalecimento do vínculo pai-filho ao longo do desenvolvimento da criança, visto que a partir dos 24 meses de vida do filho o pai torna-se mais participativo, ao relatar se envolver em atividades de cuidado, como alimentar, trocar, fazer dormir, entre outras (Gabriel *et al.*, 2016).

Ao analisar as interações pais-filhos, o estudo espanhol de Aznar e Tanenbaum (2016), que investigou o contato positivo e a proximidade física entre pais e filhos, observou que, enquanto os pais mostram-se fisicamente mais afetuosos, as mães tendem a ser envolver de forma mais verbal. Quanto à alimentação dos filhos, o estudo norte-americano de Harris, Jansen e Rossi (2020) explorou as experiências paternas vividas na hora das refeições com as crianças, momento visto como um encontro de ligação com a família, que exigiu dos pais, muitas vezes, um esforço para a criação de um ambiente favorável às refeições.

O estudo brasileiro de Santos e Antúnez (2020), construído a partir do acompanhamento das interações entre uma díade pai-bebê durante o primeiro trimestre de vida da criança, observou um pai capaz de se adaptar à rotina de cuidado do filho e exercer os mesmos cuidados parentais em igualdade com a mãe. Na perspectiva de igualdade das funções parentais, o estudo de Koltermann *et al.* (2019), realizado na região Sul do Brasil, com o objetivo de caracterizar, comparar e definir os comportamentos de pais e mães a respeito da função de abertura ao mundo (AM)<sup>5</sup>, revelou que o pai não se mostrou mais envolvido do que a mãe nas dimensões de AM. Desse modo, os resultados do estudo contrariam as expectativas da teoria e sinalizam para uma transição das famílias, com maior igualdade entre o exercício da referida função.

### 3.1.2 - Relação pai-filhos em diferentes configurações familiares

5 A AM é compreendida pela literatura como uma função paterna que consiste em incentivar a criança a se envolver em atividades arriscadas e perseverar diante dos desafios, ao mesmo tempo que garante a segurança e a confiança da criança no seu cuidador (Dumont; Paquette, 2012).

Essa categoria abarcou especificidades da paternidade em diferentes configurações familiares. Ao investigar o impacto da conjugalidade e do projeto parental não compartilhado, a partir da perspectiva de mães monoparentais, o estudo nacional de Cúnico e Arpini (2017) evidenciou relatos de mães que apontam a falta de apoio paterno e a compreensão do distanciamento do pai como fonte de sofrimento para os filhos. A respeito do projeto parental inviabilizado em decorrência da infertilidade, Sonego *et al.* (2016) investigaram a construção da paternidade nos casos de reprodução assistida, enquanto Bueno, Vieira e Crepaldi (2017), o envolvimento paterno com filhos adotivos. Ambos os estudos revelaram que os homens estavam emocionalmente disponíveis para a paternidade, de modo semelhante aos pais com gestação espontânea retratados na literatura. No contexto da reprodução assistida, os achados permitem destacar o sofrimento envolvido no processo de diagnóstico e tratamento para engravidar, associado ao sentimento paterno de exclusão por não encontrar espaço para expressão de suas angústias e preocupações (Sonego *et al.*, 2016).

Ao pesquisar a segurança do apego de crianças em famílias de pais *gays*, famílias de mães lésbicas e heterossexuais, o estudo de McConnachie *et al.* (2020) indica que as crianças adotadas em famílias de pais *gays* têm a mesma probabilidade de serem seguramente apegadas, como os filhos de famílias de mães lésbicas ou pais heterossexuais. Nesse sentido, o estudo de Scaglia, Mishima-Gomes e Barbieri (2018), com o objetivo de compreender como os pais, em diferentes configurações familiares, experienciam a função paterna, demonstra que não importa o arranjo familiar ao qual a díade pai-filho pertence, mas, sim, as posições que pais e crianças ocupam na família.

### **3.1.3 - Influências paternas para o desenvolvimento da criança**

Essa categoria refere-se às contribuições do envolvimento paterno para o processo de desenvolvimento dos filhos. Há evidências de que aspectos psicológicos e emocionais positivos do envolvimento do pai durante o desenvolvimento infantil podem proteger as crianças contra sintomas de depressão durante os anos da pré-adolescência (Opondo; Redshaw; Quigley, 2017). Ao investigarem as contribuições das interações pai-filho entre 3 e 24 meses para o desenvolvimento das crianças aos 24 meses, Sethna *et al.* (2017) observaram que os pais deprimidos, em comparação com os pais não deprimidos, mostram-se menos envolvidos e engajados na vida dos filhos e as crianças apresentam menor índice de desenvolvimento cognitivo.

Com o objetivo de avaliar a relação entre depressão materna e o envolvimento paterno, no estudo nacional de Alvarenga *et al.* (2016), observou-se maior envolvimento paterno com os cuidados de rotina, atividades de lazer e com a saúde da criança em contextos em que as mães, com sintomas depressivos logo após o nascimento da criança, sinalizavam a necessidade de auxílio. Nesse sentido, o estudo de Gülseven *et al.* (2021) destacou que o exercício sensível e estimulante da paternidade e da maternidade na primeira infância associa-se positivamente com a cooperação e o autocontrole das crianças no meio da infância.

A investigação de Meuwissen e Carlson (2018) demonstrou que o pai é um preditor importante para o desenvolvimento de habilidades escolares infantis. De modo contrário, a ausência do pai na primeira infância foi associada a menarca precoce e

sintomas depressivos em meninas adolescentes (Culpin *et al.*, 2015), e a iniciação sexual precoce nas meninas (Ryan, 2015). Como prejuízos ao desenvolvimento infantil devido à ausência paterna, Cheng *et al.* (2016) também identificaram que a falta de dados paternos na certidão de nascimento está associada a menor peso ao nascer, tabagismo durante a gravidez e dificuldade na amamentação, aspectos considerados fatores de risco perinatais para obesidade na infância.

A respeito das contribuições das relações de apego pai-filho e mãe-filho para competência social de crianças em idade pré-escolar, no estudo desenvolvido em Portugal, por Fernandes *et al.* (2020), sugeriu-se que cada cuidador pode ter padrões de influência diferentes sobre os indicadores de competência social das crianças; além disso, o apego seguro com um dos pais pode amenizar o impacto de ter uma relação insegura com a outra figura parental. Com relação aos comportamentos de apego paterno, no estudo norte-americano de Olsavsky *et al.* (2020), foram observados pais brincando com seus bebês, a fim de avaliar a segurança do apego pai-bebê. As análises revelaram que níveis mais elevados de estimulação paterna aos 9 meses após o parto foram associados com maiores chances de classificação de apego seguro da díade pai-bebê.

### **3.1.4 - Fatores que influenciam o envolvimento paterno**

Esta categoria incluiu fatores, destacados na literatura, que favorecem ou dificultam a relação entre pai e filhos. Há resultados que referem que características socio-demográficas paternas influenciam o exercício da função parental, como a idade dos pais e o nível de escolaridade (Nieri, 2017). O estudo norte-americano de Kuo, Volling e Gonzalez (2018), ao avaliar o envolvimento paterno em famílias com dois filhos, destacou que, com a chegada do segundo filho, logo após o nascimento, o pai tende a estar mais envolvido com o primogênito do que com o bebê. Em especial, nas famílias em que ambos os pais contribuíam financeiramente com o sustento da casa, o pai mostrou-se mais envolvido com os filhos. Enquanto os homens como únicos responsáveis pelo sustento da família diminuíram seu envolvimento ao longo do tempo (Kuo; Volling; Gonzalez, 2018). A esse respeito, Gaba e Agoglia (2016) apontam que os homens argentinos, ao serem questionados sobre o papel de homens e mulheres e seu nível de participação nos cuidados da primeira infância, relataram que, após o nascimento dos filhos, a sua carreira profissional permaneceu estruturalmente intacta, diferentemente do que eles perceberam ocorrer com a carreira das mães. O estudo de Holmes *et al.* (2020), por sua vez, mostrou que um local de trabalho que demonstra apoio familiar e maior flexibilidade aos pais trabalhadores está associado a um maior engajamento paterno.

Nessa perspectiva, o estudo transnacional de países da ONU desenvolvido por Chan *et al.* (2017) ressaltou ser necessária a existência de esforços de instituições relevantes que permitam e incentivem o envolvimento paterno na gravidez, no nascimento e nos cuidados com o bebê, inclusive como um importante componente para promoção da saúde, redução da violência contra a mulher e maior igualdade de gênero. Na Suécia, onde é oferecida a licença parental, Lidbeck e Boström (2021) exploraram a experiência compartilhada e o envolvimento paterno, na perspectiva de pais e mães. Compartilhar a licença parental pareceu enriquecer o relacionamento do casal e exigiu

a confiança da mãe nas habilidades do pai ao assumir as responsabilidades diárias de cuidado.

Ao analisarem a licença-paternidade, a partir do relato dos filhos, Petts, Knoester e Waldfogel (2020) sinalizam que a licença está positivamente associada com as percepções dos filhos de maior envolvimento paterno, proximidade e comunicação pai-filho, assim como a licença familiar remunerada está associada a menores taxas de mortalidade neonatal e infantil e sarampo nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (Khan, 2020).

O estudo de Planalp e Braungart-Rieker (2016) destacou que o pai se mostra mais envolvido em comportamentos de cuidar e brincar quando se identifica com o seu papel paterno. Além disso, os autores pontuaram, como fatores que influenciam a paternidade, sintomas de depressão materna e conflitos conjugais. O *gatekeeping* materno é um fator que também deve ser considerado ao avaliar-se a proximidade e qualidade da relação pai-filhos. A partir de um estudo desenvolvido no Sul do Brasil, que buscou investigar essa variável considerando a percepção de pais e mães, Paraventi *et al.* (2021) apontaram o quanto construções histórico-sociais afetam as crenças e o comportamento maternos a respeito das tarefas domésticas e dos cuidados com as crianças, além de influenciarem no envolvimento paterno.

Outro estudo que se soma a essa discussão diz respeito à investigação de Ward e Lee (2020), nos Estados Unidos: os resultados indicaram que o nível de estresse de pais e mães influencia as interações pais-filhos, o que pode impactar negativamente o desenvolvimento infantil, ao influenciar indiretamente o desenvolvimento cognitivo e pró-social das crianças, por meio da responsividade dos pais.

A depressão paterna diagnosticada no período pós-natal também pode se configurar como uma barreira para o envolvimento paterno: Sethna *et al.* (2018) observaram pais deprimidos menos engajados e envolvidos em momentos de brincadeiras lúdicas com os filhos. A respeito das características da criança, os estudos nacionais e internacionais, de Gabriel e Lopes (2016) e Nieri (2017), respectivamente, evidenciaram que os desenvolvimentos físico e cognitivo da criança são fatores importantes para o fortalecimento do vínculo pai-filhos, uma vez que essa relação se torna cada vez melhor com a capacidade de maior interação com o filho. Já a inserção do filho na creche se torna um fator aliado do pai quando este retorna às atividades laborais e pode retomar sua vida conjugal, já que possibilita que o pai dedique o tempo em que o bebê está na instituição para realizar atividades pessoais (Gabriel; Lopes, 2016).

Ao investigar a percepção de profissionais da saúde pública a respeito do atendimento ao homem-pai, Cortez *et al.* (2016) encontraram posicionamentos profissionais que também interferem no envolvimento paterno, já que não há preparo acadêmico dos profissionais e infraestrutura nos serviços para acolher os homens. Desse modo, a participação paterna nos atendimentos não é incentivada, e a noção de paternidade atribui ao pai a função de provedor, principalmente financeiro, distante do cuidado e do autocuidado.

A construção de vínculo pai-filho pode sofrer interferência em casos de nascimento prematuro. No estudo de Medeiros e Piccinini (2015), verificou-se que os pais (homens) veem como limitada a possibilidade de cuidados e interações com o bebê, devido ao menor tempo de gestação, aos cuidados necessários com a mãe e, após o nascimento, em função do aparato tecnológico, da incubadora e das recomendações

da equipe de saúde. Apesar dessas peculiaridades, a presença do pai na UTINeo mostrou favorecer as interações e a comunicação da díade pai-bebê.

## 4 - DISCUSSÃO

Ao traçar um panorama atual da relação pai-filho, é perceptível o predomínio de estudos com delineamento transversal. Entre os estudos com caráter longitudinal, prevalecem as publicações internacionais. No entanto, temáticas que tratam da parentalidade e sua relação com o desenvolvimento infantil carecem de abordagens que acompanhem os indivíduos ao longo de um período, a fim de melhor compreender a complexidade desses fenômenos.

Quanto à metodologia, no âmbito internacional, encontrou-se uma maior produção de caráter quantitativo, voltada para estudos com populações mais numerosas; nacionalmente, destaca-se o emprego de abordagens qualitativas, associadas à compreensão dos aspectos mais subjetivos da experiência de paternidade. A respeito dos participantes, observou-se uma preocupação em incluir os homens para falarem de suas próprias experiências paternas; todavia, ressalta-se a importância de conhecer a paternidade a partir de diferentes perspectivas, o que possibilita um entendimento mais amplo do fenômeno.

Dentre os principais resultados, ressalta-se que o exercício da paternidade na contemporaneidade passa por um processo de transição e de maior engajamento paterno, embora a mãe permaneça como a referência principal quando se trata de cuidados das crianças. Os resultados sugerem que as mulheres têm dificuldade de renunciar ao lugar socialmente constituído de que os filhos devem ser cuidados, prioritariamente, pelas mães. Desse modo, a mãe pode incentivar o envolvimento paterno ou afastar o pai da interação com a criança (Dyer *et al.*, 2017; Paraventi *et al.*, 2021).

Observa-se que, ao longo da trajetória de desenvolvimento físico e cognitivo da criança, há um favorecimento do envolvimento paterno, uma vez que a qualidade dessa relação se intensifica com a aquisição de novas capacidades pelas crianças (Gabriel *et al.*, 2016). Nessa fase, a brincadeira se apresenta como um importante aspecto da relação pai-filhos, caracterizada pela oportunidade de a criança explorar o ambiente e desenvolver capacidades emocionais, habilidades sociais e físicas, com a garantia de uma base de apego segura (Dumont; Paquette, 2012).

Quanto à paternidade em diferentes configurações familiares, há que se considerar que comportamentos e crenças baseados na questão de gênero e no ideal da família tradicional podem influenciar a conduta e a responsabilidade assumidas pelo pai. Além disso, a valorização do lugar paterno e da sua competência parental apresentam-se como fatores determinantes quando se refere à motivação dos homens em investir na parentalidade. Desse modo, reforça-se a importância de o projeto parental ser compartilhado por pai e mãe, assim como de que espaços de escuta e acolhimento sejam ofertados aos homens quando se trata de dar visibilidade à paternidade (Cúnico; Arpini, 2017).

Com relação às influências paternas para o desenvolvimento das crianças, a participação e o envolvimento afetivo do pai com os filhos contribuem positivamente

para o desenvolvimento emocional e cognitivo destes, no curto e no longo prazos. Tais achados corroboram estudos que afirmam contribuições positivas, em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, associadas ao envolvimento paterno ativo (Volling; Cabrera, 2019). Já a ausência paterna está associada a prejuízos ao desenvolvimento infantil, no modo de maternar das mulheres e a comportamento sexual precoce da criança.

No que se refere aos fatores que exercem influência sobre o envolvimento paterno, as características sociodemográficas, idade e nível de escolaridade por exemplo, mostram-se como variáveis relevantes (Cabrera; Bradley, 2012). Os achados atuais também sinalizam para a necessidade de encorajar o vínculo paterno, como um importante fator capaz de promover o bem-estar familiar, beneficiar a criança e o próprio pai. Nessa perspectiva, implementar políticas que promovam o envolvimento paterno, como medidas de licença parental igualitária, faz-se necessário a fim de promover o desenvolvimento infantil, o ajustamento conjugal e o exercício da maternidade e da paternidade (Cia; Barham, 2006; Lidbeck; Boström, 2021; Petts; Knoester; Waldfogel, 2020).

Esses resultados dialogam com a baixa participação paterna no sistema de saúde, que reproduz em suas práticas e discursos a divisão desigual, culturalmente aceita, em relação à paternidade e à maternidade. Ressalta-se que tais comportamentos não condizem com as demandas da família contemporânea, que implica novas expectativas sobre as funções paternas e maternas na dinâmica relacional familiar. Nos casos de depressão materna pós-parto e de experiência na UTINeo, o pai se mostra sensível à necessidade de apoio à mãe e, principalmente, de cuidados com as crianças, demonstrando a relevância de incluir o pai nos atendimentos às crianças e suas mães.

## **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da importância de compreender melhor aspectos da paternidade e da relação pai-filhos, a presente revisão integrativa da literatura permite observar a complexidade desses objetos e a importância de considerar o contexto, o dinamismo, a recursividade dos fenômenos. Observam-se novos lugares ocupados pelo pai dentro da família e as implicações dessa mudança de postura paterna para o desenvolvimento infantil e para a configuração de novas relações de gênero dentro das famílias. Entretanto, referências tradicionais e patriarcais ainda permanecem atuantes, fato corroborado pelo lugar da mãe como principal cuidadora, e pela não garantia de políticas sociais à participação paterna na vida familiar na maioria das sociedades contemporâneas.

Diante da síntese de estudos sobre a temática, para futuras investigações, sugere-se a consideração de fatores individuais do pai e suas referências parentais, além de características individuais da mãe e das crianças. Estudos sobre o exercício da paternidade em diferentes configurações familiares, como as famílias monoparentais e recasadas, podem contribuir à compreensão ampliada de fatores contextuais, sociais e culturais que perpassam a relação pai-filhos.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, P.; OLIVEIRA, J. M.; GOMES, Q. S.; FREITAS, L. M. A. As relações entre depressão materna e relatos maternos acerca do envolvimento paterno: um estudo longitudinal, **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 3, p. 911-925, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n3/v24n3a08.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- ANDERSON, S.; ROGGMAN, L. A.; INNOCENTI, M. S.; COOK, G. A. Dads' parenting interactions with children: Checklist of observations linked to outcomes (PIC-COLO-D). **Infant Mental Health Journal**, Michigan, v. 34, n. 4, p. 339-351, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/imhj.21390>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- AZNAR, A.; TANENBAUM, H. R. Parent-Child Positive Touch: Gender, Age, and Task Differences. **J Nonverbal Behav.**, Kelowna, v. 40, p. 317-333, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27818561/>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. de L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: 70, 2006.
- BUENO, R. K.; GOMES L. B.; Crepaldi, M. A. Desafios de ser pai em uma sociedade em transformação. In: GOETZ, E. R.; VIEIRA, M. L. (ed.). **Novo pai: recursos, desafios e possibilidades**. Curitiba: Juruá, 2015. p. 95-107.
- BUENO, R. K.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, M. A. Envolvimento Paterno com Filhos Adotivos e a Estrutura Familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/xw5CBC9BRL7YV8BKFF-5DTLN/>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- CABRERA, N. J.; BRADLEY, R. H. Latino Fathers and Their Children. **Child Development Perspectives**, United States, v. 6, n. 3, p. 232-238, 2012. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1750-8606.2012.00249.x>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- CABRERA, N. J.; SCOTT, M.; FAGAN, J.; STEWARD-STRENG, N.; CHIEN, N. Co-parenting and children's school readiness: A mediational model. **Family Process**, Bethesda, v. 51, n. 3, p. 307-324, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22984971/>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- CHAN, K. L.; EMERY, C. R.; FULU, E.; TOLMAN, R. M. Association Among Father Involvement, Partner Violence, and Paternal Health: UM Multi-Country Cross-Sectional Study on Men and Violence. **American Journal of Preventive Medicine**, United States, v. 52, n. 5, p. 671-679, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28209281/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CHENG, E. R.; HAWKINS, S. S.; RIFAS-SHIMAN, S. L.; GILLMAN, M. W.; TAVERAS, E. M. Association of missing paternal demographics on infant birth certificates with perinatal risk factors for childhood obesity. **BMC Public Health**, London, v. 16, n. 453, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27411308/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CIA, F.; BARHAM E. J. Influências das condições de trabalho do pai sobre o relacionamento pai-filho. **Psico-USF**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 257-264, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v11n2/v11n2a14.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CORTEZ, M. B.; MACHADO, N. M.; TRINDADE, Z. A.; SOUZA, L. G. S. Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 53-63, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-68990>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CULPIN, I.; HERON, J.; ARAYA, R.; JOINSON, C. Early Childhood Father Absence and Depressive Symptoms in Adolescent Girls from a UK Cohort: The Mediating Role of Early Menarche. **J Abnorm Child Psychol.**, United States, v. 43, p. 921-931, 2015. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4465664/pdf/10802\\_2014\\_Article\\_9960.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4465664/pdf/10802_2014_Article_9960.pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.

CÚNICO, S. D.; ARPINI, D. M. Projeto parental não compartilhado: implicações no exercício da parentalidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/gQZJ5TwZbKwjYVZ4pw6HPts/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DUMONT, C.; PAQUETTE, D. What about the child's tie to the father? A new insight into fathering, father-child attachment, children's socio-emotional development and the activation relationship. **Early Child Development and Care**, London, v. 183, p. 1-17, 2012. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2013-08322-007>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DYER, W. J.; KAUFMAN, R.; FAGAN, J.; PEARSON, J.; CABRERA, N. Self-perceived Coparenting of Nonresident Fathers: Scale Development and Validation. **Family Process**, Bethesda, v. 57, n. 4, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29143335/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FAGAN, J.; DAY, R.; LAMB, M. E.; CABRERA, N. J. Should researchers conceptualize differently the dimensions of parenting for fathers and mothers? **Journal of Family Theory and Review**, United States, v. 6, p. 390-405, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jftr.12044>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FERNANDES, C.; MONTEIRO, L.; SANTOS, A. J.; FERNANDES, M.; ANTUNES,

M.; VAUGHN, B. E.; VERÍSSIMO, M. Early father-chile and mother-child attachment relationships; contribution to preschoolers' social competence. **Attachment & Human Development**, United States, v. 22, n. 6, p. 687-704, 2020. DOI: 10.1080 / 14616734.2019.1692045.

FORBES, F.; WYNTER, K.; ZELEKE, B. M.; FISHER, J. Fathers' involvement in perinatal healthcare in Australia: experiences and reflections of Ethiopian-Australian men and women. **BMC Health Services Research**, London, v. 21, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-021-07058-z>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GABA, M. R.; AGOGLIA, I. S. Corresponsabilidad em el cuidado infantil y conciliación con la trayectoria laboral: Significaciones y prácticas de varones argentinos. **Psicoperspectivas: individuo y sociedad**, Valparaíso, v. 15, n. 3, p. 23-33, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/psicop/v15n3/art03.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GABRIEL, M. R.; LOPES, R. C. S. Transformações no envolvimento paterno ao longo dos seis primeiros meses do bebê na creche. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/SzJS63KZfGb-jh75TNfPx88n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GABRIEL, M. R.; POLLI, R. G.; DALL'AGNOL, L. F.; TUDGE, J.; PICCININI, C. A. Envolvimento paterno aos 24 meses de vida da criança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/tCsfWV-v7Y5WSPhphzgTKcqr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GÜLSEVEN, Z.; LIU, Y.; MA, T.; YU, M. V. B.; SIMPKINS, S. D.; VANDELL, D. L.; ZARRET, N. The development of cooperation and self-control in Middle childhood: associations with early maternal and paternal parenting. **Developmental Psychology**, United States, v. 57, n. 3, p. 397-409, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33539122/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

HARRIS, H. A.; JANSEN, E.; ROSSI, T. 'It's not Worth the fights': fathers' perceptions of family mealtime interactions, feeding practices and child eating behaviours. **Appetite**, Amsterdam, v. 150, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32112959>. Acesso em: 15 dez. 2023.

HOLMES, E. K.; PETTS, R. J.; THOMAS, C. R.; ROBBINS, N. L. Do workplace characteristics moderate the effects of attitudes on father warmth and engagement? **Journal of Family Psychology**, United States, v. 34, n. 7, p. 867-878, 2020. Disponível em: <https://scholarsarchive.byu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5738&context=facpub#:~:text=Also%20consistent%20with%20prior%20research,frequent%20father%20engagement%20and%20warmth>. Acesso em: 15 dez. 2023.

KHAN, M. S. Paid family leave and children health outcomes in OECD countries. **Children and Youth Services Review**, Oxford, v. 116, p. 1-11, 2020. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7367791/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

KOLTERMANN, J. P.; SOUZA, C. D.; PARAVENTI, L.; BUENO, R. K.; VIEIR, L. V. Openness to the world by fathers and mothers of preschoolers in two-parent families. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 29, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/FQYVyrHs35CvpgsJwwjFdWw/?lang=en>. Acesso em: 15 dez. 2023.

KUO P. X.; VOLLING, B. L.; GONZALES, R. Gender Role Beliefs, Work-Family Conflict, and Father Involvement After the Birth of Second Child. **Psychology of Men & Masculinity**, United States, v. 19, n. 2, p. 243-256, 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-12054-001>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LIDBECK, M.; BOSTRÖM, P. K. "I believe it's important for kids to know they have two parents": parents' experiences of equally shared parental leave in Sweden. **Journal of Social and Personal Relationships**, Arizona, v. 38, n. 1, p. 413-431, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0265407520961841>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LIMA, K. S. V.; CARVALHO, M. M. B.; LIMA, T. M. C.; ALENCAR, D. C.; SOUSA, A. R.; PEREIRA, A. Father's participation in prenatal care and childbirth: contributions of nurses' interventions. **Investigación y Educación en Enfermería**, Antioquia, v. 39, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34214290/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAZZO, C. M. F.; ALMEIDA, J. M. T. O significado de ser pai na atualidade: um estudo na abordagem gestáltica. **Phenomenological Studies – Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 26-37, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v26n1/v26n1a04.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

McCONNACHIE, N. A.; JADYA, V.; LAMB, M.; TASKER, F.; GOLOMBOK, S. Father-child attachment in adoptive gay father families. **Attachment & Human Development**, United States, v. 22, n. 1, p. 110-123, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30898063/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MEDEIROS, F. B.; PICCININI, C. A. Relação pai-bebê no contexto de prematuridade: gestação, internação do bebê e terceiro mês após a alta hospitalar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, p. 475-485, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dvsQk9ygHNy55xmYXRfmWBC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MEUWISSEN, A. S.; CARLSON, S. M. The role of father parenting in children's school readiness: a longitudinal follow-up. **Journal of Family Psychology**, United States, v.

- 32, n. 5, p. 588-598, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6072566/>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- NIERI, L. Diferencias entre la sensibilidad paterna según variables sociodemográficas. **Revista Costarricense de Psicología**, Costa Rica, v. 26, n. 1, p. 61-82, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1659-29132017000100061](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-29132017000100061). Acesso em: 15 dez. 2023.
- OLSAVSKY, A. L.; BERRIGAN, M. N.; SCHOPPE-SULLIVAN, S. J.; BROWN, G. L.; DUSH, C. M. K. Paternal stimulation and father-infant attachment. **Attachment & Human Development**, United States, v. 22, n. 1, p. 15-26, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30873899/>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- OPONDO, J. D.; REDSHAW, M.; QUIGLEY, M. A. Association between father involvement and attitudes in early child-rearing and depressive symptoms in the pre-adolescent period in a UK birth cohort. **Journal of Affective Disorders**, London, v. 221, p. 115-122, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032716316524?via%3Dihub>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- PARAVENTI, L.; SOUZA, C. D.; KOLTERMANN, J. P.; VIEIRA, M. L. Relações entre gatekeeping materno e personalidade paterna em famílias com pré-escolares. **Avances em Psicología Latinoamericana**, Rosario, v. 30, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-47242021000100008#:~:text=O%20Gatekeeping%20materno%20é%20um,envolvimento%20paterno%20com%20a%20criança](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242021000100008#:~:text=O%20Gatekeeping%20materno%20é%20um,envolvimento%20paterno%20com%20a%20criança). Acesso em: 15 dez. 2023.
- PETTS, R. J.; KNOESTER, C.; WALDFOGEL, J. Fathers' paternity leave-taking and children's perceptions of father-child relationships in the United States. **Sex Roles**, Bethesda, v. 82, p. 173-188, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32076360/>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- PLANALP, E. M.; BRAUNGART-RIEKER, J. M. Determinants of father involvement with Young children: evidence from the early childhood longitudinal study-birth cohort. **Journal of Family Psychology**, United States, v. 30, n. 1, p. 135-146, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282890959\\_Determinants\\_of\\_Father\\_Involvement\\_With\\_Young\\_Children\\_Evidence\\_From\\_the\\_Early\\_Childhood\\_Longitudinal\\_Study\\_a\\_Birth\\_Cohort](https://www.researchgate.net/publication/282890959_Determinants_of_Father_Involvement_With_Young_Children_Evidence_From_the_Early_Childhood_Longitudinal_Study_a_Birth_Cohort). Acesso em: 15 dez. 2023.
- REMPEL, J. K.; REMPEL, L. A.; HOA, D. T. P.; VUI, L. T.; LONG, T. K. Parenting teamwork: the impact of a fathering intervention on mothers and infants in Vietnam. **Child Development**, United States, v. 91, n. 2, p. 345-364, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30937897/>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- RYAN, R. M. Nonresident Fatherhood and Adolescent Sexual Behavior: a comparison of siblings approach. **Developmental Psychology**, United States, v. 51, n. 2, p. 211-223, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5722462/>.

Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTOS, C. V. M.; ANTÚNEZ, A. E. A. “Papai não tem leite!” Considerações sobre o holding paterno na dependência absoluta. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 23, p. 105-116, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/kNjsMwNXv5Ds-TxHKPcnqTbp/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SCAGLIA, A. P.; MISHIMA-GOMES, F. K. T.; BARBIERI, V. Paternidade em diferentes configurações familiares e o desenvolvimento emocional da filha. **Psico**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 267-278, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/c7t86wX5z-cjs7fKbCZptCDQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SETHNA, V.; MURRAY, L.; EDMONDSON, O.; ILES, J.; RAMCHANDANI, P. G. Depression and playfulness in father and Young infants: A matched design comparison study. **Journal of Affective Disorders**, London, v. 229, p. 364-370, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032717314775>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SETHNA, V.; PERRY, E.; DOMONEY, J.; ILES, J.; PSYCHOGIU, L.; ROWBOTHAM, N. E. L.; STEIN, A.; MURRAY, L.; RAMCHANDANI, P. G. Father-Child interactions at 3 months and 24 months: contributions to children’s cognitive development at 24 months. **Infant Mental Health Journal**, Michigan, v. 28, n. 3, p. 378-390, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28449355/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SONEGO, J. C.; DORNELLES, L. M. N.; LOPES, R. C. S.; PICCININI, C. A.; PASSOS, E. P. A experiência paterna na gestação no contexto de reprodução assistida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/RTZZt8CJGZmQKfvGgM5GGCn/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2023.

VOLLING, B. L.; CABRERA, N. J. Advancing research and measurement on fathering and child development: Introducing the issues and a conceptual framework. In: VOLLING, B. L.; CABRERA, N. J. (ed.). Advancing research and measurement on fathering and children’s development. **Monographs of the Society of Research in Child Development**, United States, v. 84, n. 1, p. 7-17, 2019.

WARD, K. P.; LEE, S. J. Mothers’ and fathers’ parenting stress, responsiveness, and child wellbeing. **Children and Youth Services Review**, Oxford, v. 116, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32801410/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

## PATERNITY AND CHILD DEVELOPMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

**Abstract:** This study aims to present an integrative review of literature of international and national empirical research on the influence of the paternal relationship on child development. The search for scientific publications was delimited between 2015 and 2021 on Scopus, Web of Science, and PubMed databases. The descriptors were consulted in the list of Terminology in Psychology from BVS-Psi and the selected terms were “paternity”, “father-child relation” and “child”. In the end, 39 articles remained. They were read and analyzed in full. The results of these studies were analyzed according to Bardin thematic categorical analysis. New places occupied by the father within the family are observed, as well as the implications of this change in the paternal attitude for child development and the configuration of new gender relations within families.

**Keywords:** Paternity; Family relationships; Child development.

## PATERNIDAD Y DESARROLLO INFANTIL: UMA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

**Resumen:** El objetivo de este estudio es presentar una revisión integradora de la literatura de investigaciones empíricas, internacionales y nacionales, acerca de la influencia de la relación paterna en el desarrollo infantil. La búsqueda de publicaciones científicas entre 2015 y 2021 fue limitada, consultadas en las bases de datos Scopus, Web of Science y PubMed. Los descriptores fueron consultados en el listado de Terminología em Psicología de la BVS-Psi y los términos seleccionados fueron: “paternidad”, “relación padre-hijos” e “hijos”. Al final, 39 artículos fueron analizados en su totalidad, según el análisis categórico temático de Bardin. Hay nuevos lugares ocupados por el padre dentro de la familia y las implicaciones de este cambio en la postura del padre para el desarrollo infantil y para la configuración de nuevas relaciones de género dentro de las familias.

**Palabras clave:** paternidad; relaciones familiares; desarrollo infantil.